

A INFLUÊNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DO ALUNO

MIRANDA, Liliane de Jesus Nascimento¹

SCHIER, Dirlei Afonso²

RESUMO

Oferecer e garantir educação a todos são deveres dos governos, há legislações vigentes que se adequam conforme a demanda necessidades para que se promova ensino de qualidade a todos, independentemente da classe social, localidade, cultura, história, economia ou política. A educação infantil de qualidade é fundamental para transmitir conhecimentos de maneira adequada a sua compreensão, ela promove a reflexão, senso crítico e a curiosidade do aluno, despertando interesses participativos. O professor tem função fundamental nesse processo, pois o mesmo deve transmitir o conteúdo utilizando ações do cotidiano dos alunos para melhor aprendizado, instigando o mesmo a reflexão e a querer participar das ações de sua localidade, adquirindo experiência e fazendo parte da história local. O aluno do Ensino fundamental está na fase de formação e desenvolvimento de sua mente, o que promove a ampliação de suas características pessoais que poderão ser observadas ainda na vida adulta, pois formações de cidadania, que muitas vezes se inicia em convívio familiar, também são transmitidas ao aluno na escola. A disciplina de história é fundamental na formação do aluno, isso porque, conhecendo o passado pode se entender o presente e desenvolver melhor o futuro, essa disciplina pode proporcionar o entendimento de várias ações de gerações diferentes. A história transmitida ao aluno de maneira adequada, utilizando comparações com o cotidiano dos mesmos, é mais bem absorvida despertando curiosidades e interesses em também fazer parte dela, mesmo que inicialmente em sua localidade e quem sabe futuramente fazer parte de uma parcela maior da história.

Palavras-chave: Educação Fundamental. Aluno. Professor. História. Ensino.

¹Pós-graduando em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC. Graduado em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso– UNEMAT – Campus de Sinop/MT.

²Prof. Dirlei Afonso Schier, Graduado em História (Universidade do Oeste Paulista), Especialista em Magistério Superior (IBPEX), orientador de TCC do Grupo UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

A educação é de extrema importância para a formação do cidadão, e durante a vida escolar, as atividades e disciplinas do ensino fundamental são uma das primeiras fases desse processo, auxiliando no desenvolvimento físico e psicológico do aluno. É nessa fase que o aluno estará desenvolvendo suas características pessoais, atividades e disciplinas desempenhadas na escola devem formar e desenvolver, além do conhecimento intelectual, o desenvolvimento de características pessoais que serão observadas ainda na vida adulta.

A família deve também participar da educação do aluno, pois fazem parte do cotidiano dos alunos diretamente, bem como são considerados exemplos a serem seguidos.

Há Leis que regulamenta a educação no Brasil com o intuito de oferecer educação de qualidade a todos, independentemente da classe social, cultural, limitações físicas ou psicológicas, localidade, política, economia, religião, raça ou quaisquer outras diferenças que existem. A formação, controle execução e fiscalização do cumprimento das legislações educacionais são de responsabilidade dos governos das esferas Federais, Estaduais e Municipais. Abrangendo todos os níveis da educação, como desde ensino nas creches até o ensino superior, e também fatores que envolvem a educação como questões financeiras, de planejamentos, estruturais, democráticas e de mão-de-obra. Apesar das Leis estarem em vigor algum tempo, elas sofrem atualizações conforme a demanda e necessidades do sistema em geral.

Conhecendo o passado, através da disciplina de História, o aluno pode entender como foram formadas e porque são desenvolvidas muitas ações que envolvem seu cotidiano, localidade, país e até o mundo. Através da história entende-se como foram formadas as diversidades culturais e sociais entre os diversos tipos de localidades e povoados. É importante destacar que a história é constantemente formada, assim essa disciplina não transmite conhecimentos de passados distantes.

O professor de história é um auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, transmitindo o conteúdo de maneira adequada, considerando a idade, capacidades e limitações dos alunos, além disso, o professor deve considerar fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como a cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos alunos, assim o aluno absorve melhor o conteúdo e desperta interesse e curiosidades das ações de seu dia a dia, participando mais da sociedade.

A função pedagógica da disciplina de história, aplicada de maneira adequada, é formar e desenvolver características dos alunos, além de, incentivar o aluno a desenvolver reflexões, opiniões, senso crítico, senso coletivo e participativo, despertando interesses e curiosidades, querendo formar sua própria história, inicialmente em seu meio de convívio expandindo para espaços maiores.

O objetivo deste trabalho é descrever a importância do ensino fundamental para a formação e desenvolvimento físico e psicológico dos alunos, dessa maneira é essencial à participação do professor nesse processo como ferramenta intelectual, auxiliadora e incentivadora na aprendizagem do aluno e sua aplicação. Entre os objetivos deste trabalho há a disciplina de história, sendo ela de grande relevância para o aluno, através do passado, entender as ações e fatores que influenciam o seu cotidiano.

Para realizar este trabalho foram utilizados métodos bibliográficos como pesquisas em livros, artigos, monografias, cartilhas, legislação e internet.

2 O ENSINO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

O artigo 32º da [LDB](#) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 11) vigora que: “O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão”. Nesse sentido, podemos afirmar que há legislação vigente que defende os objetivos do ensino fundamental no Brasil, para que o mesmo tenha condições adequadas para a formação e desenvolvimento do aluno, tornando-o cidadão.

Câmara dos Deputados (2010, p. 03) apresenta que:

Desde sua promulgação, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: da creche, desde então incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino a distância. A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. Toda legislação pode ser aprimorada. E a LDB tem sido constantemente atualizada

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é responsável por todos os níveis da educação, desde a criação a execução das atividades de um centro educacional, sendo ele de diferentes formas, adequando-os as necessidades e características locais, participando ativamente das questões financeiras e de planejamento da educação em nosso país.

A história muda de acordo com os avanços tecnológicos, alterações na cultura, economia e política, como consequência as Leis que regem a educação também devem ser alteradas para acompanhar as demandas e as necessidades de aprendizagem e formação dos alunos.

De acordo com Ruiz (2008, p. 09):

As políticas educacionais, organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, idéias, valores, atitudes e devem ser entendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo.

O mundo sofre modificações constantemente, sendo cada vez mais globalizado e exigindo melhores qualificações e formações para acompanhar a demanda e necessidades de toda a população. A educação é uma ferramenta essencial para que ocorra essas alterações, para tanto, a mesma deve também acompanhá-las para melhor educar os alunos, mantendo sempre atualizados, desenvolvendo sentidos de reflexões e críticas.

Para Dias (2013, p. 13):

O direito de acesso à escola formal, é garantido constitucionalmente e demonstra que a escola é a instituição de maior expressão da educação na sociedade, uma vez que é um espaço onde o aluno pode relacionar-se com seus pares, com o ambiente e com profissionais da educação.

A Constituição Federal vigora que toda criança deve ter direito a escola, sendo ela fundamental para desenvolver conhecimentos e características e pessoais no aluno, para que o mesmo aprende viver em sociedade quando inserido sem grandes impactos e possivelmente compreendendo os motivos das ações do cotidiano em que vive.

Maiel (2012, p. 03) afirma que:

A educação infantil vai favorecer também outros vários fatores como a formação intelectual, formação física, formação estética, formação ética e moral que são elementos

que compõe a instrução e fatores que oferecem o desenvolvimento intelectual da criança à luz dos ideais que se pretende.

A educação fundamental desenvolve a mente do aluno como também o físico e a estética, isso porque o aluno interessado no ensino aprendizado desenvolve curiosidades e ações para alcançar seus objetivos. O desenvolvimento intelectual faz com que o aluno se inclua e participe da sociedade e uma maneira de chamar atenção de maneira positiva é através de uma boa aparência estética

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 01) em seu artigo 1º § 2º descreve que: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O intuito desse artigo é promover a educação para os alunos, para que os mesmos adquiram conhecimentos através de exemplos enfrentados ou vistos no meio em que vivem. Buscando melhor aprendizado e uma educação de melhor qualidade.

Segundo com a autora Maiel (2012, p. 01):

A Educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade.

A educação é o ato de ensinar, transmitir conhecimentos entre professores e alunos, segundo a autora a educação tem como principal característica oferecer ao aluno o conhecimento intelectual, ensinando os conteúdos respeitando suas capacidades e limitações, além de suas diversidades culturais, sociais e históricas.

Através da educação o aluno não está apenas adquirindo conhecimento mais está também em fase de formação de características pessoais que influenciam no comportamento e personalidade do mesmo, inclusive em toda sua vida adulta.

O comportamento de um aluno da educação fundamental é de fácil formação e desenvolvimento, porém deve-se considerar que sua formação não esta completa, que a didática utilizada não deve ser complexa sendo, assim, de fácil entendimento para eles.

Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996, p. 01) em seu artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O desenvolvimento da criança quanto à formação de características pessoais e até profissionais, envolvendo questões de caráter intelectual, social e de cidadania não devem ser incentivadas e promovidas apenas na escola, à família também deve fazer parte desse processo, afinal ela está diretamente envolvida no cotidiano das crianças. Desta maneira, e com auxílio da educação, o aluno toma consciência do seu próprio cotidiano, querendo fazer parte do mesmo.

E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigora, incentiva e fiscaliza a educação e formação do aluno dentro e fora da escola.

Maiel (2012, p. 01) descreve que: “As teorias psicogenéticas dizem que a infância é um período, onde se verifica maiores desenvolvimentos e mudanças significativas influenciadas pelas interações entre o sujeito e o meio”. Assim, pode-se afirmar que é durante a infância que as mentes das crianças são desenvolvidas, conceitos são formados, e também é nessa época que a mente das crianças sofrem constantes mudanças e influencias. Todos os fatores que envolvem o meio em que o aluno vive influenciam no desenvolvimento de sua mente, a família, fatores genéticos, hábitos cultura, história localidade, entre outros.

De acordo com Libanê et al (2008, p. 159) o planejamento da educação no Brasil acontece da seguinte maneira:

- a) A elevação global do nível de escolaridade da população;
- b) A melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis;
- c) A redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso à escolapública e à permanência, com sucesso, nela;
- d) A democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e da participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares e equivalentes.

Para que os objetivos sejam alcançados é necessário primeiramente que se realize o planejamento e controle das ações. Os autores apresentam que no caso da educação fundamental o planejamento deve considerar a equiparação dos níveis de ensino, para que todos tenham educação de qualidade, dessa maneira reduzindo as desigualdades sociais e

democratizando a maneira em que os alunos não educados, incluindo familiares e toda a sociedade como participantes no processo de aprendizagem do aluno.

Maíel (2012, p. 03) destaca que:

A criança precisa adquirir alguns requisitos, segundo alguns investigadores, de dificuldades de aprendizagens, isto é, desenvolver algumas habilidades básicas como a prontidão para aprender, percepção, esquema corporal, lateralidade, coordenação viso motora, ritmo, análise e síntese, visual e auditiva, memória cinestésica e linguagem oral que vão constituir os pré-requisitos, o repertório para aprender, antes de entrar para a escola, que lhe vão servir de base sólidas para ultrapassar ou vencer as outras etapas. Isto é estar pronta para enfrentar a etapa a seguir da educação.

Como já mencionado anteriormente, é através da educação o aluno adquire conhecimentos, tais conhecimentos são comparados e equivalentes ao cotidiano dos mesmos, desenvolvendo a reflexão a curiosidade e o interesse em querer aprender. Assim o aluno empenha-se mais em conhecer o mundo em sua volta, desenvolvendo novas experiências.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996, p. 08) em seu artigo 26º, § 4º vigora sobre o ensino da História do Brasil considerando os seguintes fatores: “As contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”. A história é uma disciplina de extrema importância para a formação e desenvolvimento dos dias atuais, através dela é possível compreender como desenvolveram a cultura, estrutura do ambiente ou localidade, política, economia e demais diferenças sociais da população.

O estudo da história vai além do conhecimento de determinada localidade, atinge regiões, países e continentes inteiros, tal fator acontece porque a cultura ou determinada ação de país pode ser transmitida a outro, através de conquistas territoriais, políticas, economias ou pontos turísticos, sofrendo alterações para adequá-las as características locais.

2.1. A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

A disciplina de História, não por acaso, é uma das disciplinas fundamentais na educação do Ensino Fundamental. Pereira (2013, p. 13) defende que: “Conhecer a sua história permite ao sujeito compreender o que acontece nesse lugar, perceber que o município mundo”. Conhecer

os fatos e acontecimentos que aconteceram no passado proporciona o aluno a entender o porquê do desenvolvimento e as características de determinado local.

O ensino da história vai além de transmitir conhecimentos de determinada localidade, ambiente em que os alunos vivem, por exemplo, é fundamental que o mesmo conheça a história de seu cotidiano, como também de seu Estado, País e do mundo, para assim compreender o porquê e como chegamos até aqui, como se desenvolveu as culturas, políticas, estrutura, economia, entre outras características.

De acordo com Florescano (1997, p. 67): “... a função da história é dotar de identidade a diversidade de seres humanos que formavam a tribo, o povo, a pátria ou nação”. Sendo assim, a história apresenta como era formada e a diversidade de cultura e cotidiano de diversas localidades.

Para Pellegrini et al (2009, p. 14): “Os conceitos importantes para a história são: A política, a cultura, o trabalho, a economia e o capitalismo”. Esses são os principais aspectos que influenciam na formação e desenvolvimento da história independentemente ela sendo de uma determinada localidade, podendo ela ser pequena ou grande, como também de um Estado, Nação ou do Mundo.

Pereira (2013, p. 13) relata o porquê é importante estudar história:

O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas.

Conhecer e entender os fatos do passado, das ações para sobrevivência e desenvolvimento auxilia na formação e desenvolvimento no presente e no futuro da população, isso porque através do passado são formadas as ações histórico-culturais da população e através delas são realizados os planejamentos para o futuro.

Pellegrini et al (2009, p. 10) ao descreverem a disciplina de história como ciência relatam que: “É o estudo das ações dos seres humanos no tempo e no espaço”. Assim essa disciplina ensina aos alunos as transformações sofridas ao longo do tempo na sociedade, os porquês aconteceram, como elas foram desenvolvidas, e como influenciam no processo cultural e de desenvolvimento atual da população.

É importante destacar que cada localidade tem uma história diferenciada de outra, variando de acordo com as condições estruturais, conflitivas, culturais, políticas e outros aspectos que influenciam no cotidiano de determinada localidade.

Outro ponto importante destacar é que devido a experiências do passado não podem só influenciar nas ações futuras como também, podem ser repetidas pela sociedade ao longo dos tempos.

Ainda para Pellegrini et al (2009, p. 11):

O tempo histórico acompanha os ritmos das transformações sociais: umas são mais rápidas e outras mais lentas. O tempo histórico não se confunde com o tempo cronológico, pois a cronologia é apenas uma ferramenta usada para organizar os fatos históricos no tempo.

As mudanças que formam a história são decorrentes as mudanças sofridas na sociedade, cultura, tecnológica, econômica, política... essas mudanças podem ser permanentes ou não, ou ainda sofrerem mudanças mais rápidas ou mais lentas.

A cronologia é uma ferramenta auxiliar utilizada para organizar os tempos históricos, proporcionando melhor compreensão dos fatos, porém essa ferramenta é apenas auxiliar.

Nogueira (2009, p. 19) relata que: “Na concepção sócia histórica, o ser humano se constitui a partir de suas relações com outros seres humanos, por meio de uma constituição histórica e sociocultural”. A formação e o desenvolvimento da história está diretamente ligada ao convívio entre as pessoas, a maneira em que grupos de pessoas planejam e administram seus cotidianos e conflitos.

De acordo com Pellegrini et al (2009, p. 10):

Sujeitos históricos são todos aqueles que, por meio de suas ações, participam do processo histórico, seja de maneira consciente ou não. Todos nós somos sujeitos da história e, diariamente, interferimos nos rumos da história.

Todos nós fazemos parte de alguma história, interferindo diretamente no rumo da mesma, porém algumas pessoas se destacam devido à grandeza de suas ações, podendo elas ser de maneiras planejadas ou não. Outras influências que se destacam na formação e desenvolvimento da história são as influências positivas e negativas. Exemplo de influência positiva é uma grande descoberta tecnológica, exemplo de influência negativa é uma tragédia que provoca vítimas.

Como já mencionado anteriormente, todos nós interferimos de algum modo na história, podendo ser na história apenas de uma localidade pequena, ou influencia na história de grupos maiores, nações ou na história mundial.

2.2. A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR E O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINAR HISTÓRIA PARA A CRIANÇA

Oriá (2006, p. 134) ao descrever a importância da história para o desenvolvimento e formação do aluno, considera que:

Compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, mesmo que muitas vezes pessoalmente não nos identifiquemos com o que esse mesmo bem evoca, ou até não apreciemos sua forma arquitetônica ou seu valor histórico. (...), pois é revelador e referencial para a construção de nossa identidade histórico-cultural.

A disciplina de história transmite, de maneira geral, conhecimento dos acontecimentos sociais passados. E nem sempre o aluno tem interesse em querer saber de fatos que aconteceram há tanto tempo e em lugares distantes, compete ao professor cativar o aluno, ensinar a gostar e querer aprender cada vez mais sobre fatores históricos que influência direta ou indiretamente seus cotidianos.

Pereira (2013, p. 13): “O ensino de História nas Séries Iniciais e Educação Infantil devem promover a reflexão e cabe ao professor fazer com que esta reflexão seja efetivada, ainda que de modo tímido”. O ensino da história para as crianças vai além de simplesmente transmitir conhecimento, tem objetivo, também, de incentivar o aluno a reflexão, além de desenvolver o senso crítico, e o professor é um grande auxiliar nesse processo.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs *apud* Pereira (2013, p. 02):

Os conteúdos para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental deverão partir da história do cotidiano da criança, em seu tempo e espaço específicos. Porém incluindo contextos históricos mais amplos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos, sempre os relacionando ao tempo presente e ao que a criança conhece, para que não fique apenas no abstrato.

Deste modo, para despertar o interesse do aluno pela disciplina de história o professor pode fazer comparativos do passado com o presente, em outras palavras, com o cotidiano dos alunos. Assim a compreensão do mesmo será melhor, desenvolvendo a reflexão e o senso crítico, querendo conhecer mais sobre o passado histórico, social e cultural e suas influencias no presente e no futuro. Romanowski (2010, p. 53) afirma que:

A dinâmica da aula caracteriza-se pela interação do professor com os alunos, sendo mediada pelo seu conhecimento. Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento, ambos envolvem a cognição e a relação entre sujeitos.

É importante o professor conhecer as características locais do aluno e trazer isso para dentro da sala de aula, e usar tal conhecimento para ensinar a disciplina de história fazendo comparativos, mantendo constantes diálogos para maior compreensão do conteúdo, ampliando a relação professor, ensino e aluno. Segundo Pereira (2013, p. 13):

Faz-se necessário que a escola e o professor de História nas Séries Iniciais, considerem que é preciso instigar no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã, uma vez que está deve ser encarada como mola propulsora para passos na formação histórica, de cada agente.

É fundamental que o professor, em parceria com a escola, desperte o interesse do aluno pela disciplina de história, e o que o mesmo desenvolva reflexões e o senso crítico sobre questões que envolvam os cotidianos com as pessoas, principalmente nas fases iniciais, pois são crianças em formação de caráter entre outras características pessoais. Como consequência a criança tornara um adulto cidadão, ciente de seus atos e que os mesmos farão parte das histórias futuras.

2.3. O ENSINO DE HISTÓRIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história é uma disciplina de grande importância para a formação e desenvolvimento do aluno. Para Pellegrini et al (2009, p. 03):

Ao estudarmos História, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e o direito de cada um ser o que é, e entendemos como esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para construirmos um mundo melhor.

Através da história adquirimos conhecimento de fatos passados e como eles influenciam nas ações de nosso cotidiano, ao mesmo tempo a história apresenta como o passado pode desenvolver diferentes tipos de influências, variando de localidade a outra. Nesse sentido, podemos considerar a disciplina de história é um aprendizado de fatores sociais e coletivos, que podem desenvolver no aluno o respeito às diversidades culturais. O entendimento e aceitação das várias diferenças existentes entre as pessoas são essenciais para construirmos um mundo mais humanizado.

Segundo Hoffing (2003, p. 02):

O ensino de história mudou muito nos últimos anos e os alunos são considerados participantes ativos na construção do conhecimento. Deve-se estabelecer relações, construir noções de diferenças e semelhanças, de continuidade e permanência. Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência os conceitos de simultaneidade e tempo/espaço.

A maneira de se ensinar a disciplina de história sofre grandes modificações com o passar do tempo, tal fator se justifica pela participação do aluno e suas diversidades culturais, no desenvolvimento das aulas.

As aulas começaram a serem relacionadas e comparadas com ações do cotidiano dos alunos, da sua localidade, cultura, estrutura, política e economia, dessa maneira os alunos deixam de apenas adquirir conhecimento para fazerem parte da história, podendo despertar o interesse de participar cada vez mais da mesma.

Schimidt et al (2004, p. 34) relata que:

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a construir, por adução, o percurso da narrativa histórica.

O professor de história não deve só transmitir o conteúdo didático programado para o aluno, como deve também trazer o aluno para perto dela, incentivando a fazer parte da mesma de maneira positiva. Para tanto, as aulas de história para serem proveitosas, devem possuir exemplos do cotidiano dos alunos, serem bastante participativas, com e com muito diálogo entre os mesmos.

Monteiro (2001, p. 25) destaca um ponto importante sobre as aulas de história:

Na verdade, as aulas de História são um espaço privilegiado onde a leitura de mundo, que cada aluno faz, mesmo que de forma bastante incipiente, calcada no senso comum seja ampliada e criticada num processo em que ele deve ser considerado pelo professor um interlocutor ativo.

O autor complementa tudo que já foi citado deste trabalho anteriormente, o professor de história deve incentivar o aluno a gostar da disciplina e querer conhecê-la cada vez mais, neste sentido, ele é uma ferramenta auxiliar na construção do saber e senso crítico do aluno, ou seja, o professor deve incentivar o aluno a querer aprender mais sobre a história que o envolve, fazendo com que os mesmos formem suas próprias opiniões, ideias e ações de como podem se tornarem mais participativos nas ações de seus cotidianos, mesmo que inicialmente sejam de maneira simples.

De acordo com Lakomy (2008, p. 54):

Desse modo, crianças e adultos nascem com uma grande curiosidade que estimula o seu desejo ou vontade de aprender sobre o mundo que os rodeia. Por exemplo, levadas pela curiosidade, as crianças pequenas mudam, frequentemente, seu interesse pelos brinquedos. Nascemos com um impulso intrínseco para adquirirmos competências e, logo, estarmos preparados para enfrentar as situações-problema que nos são colocados.

A curiosidade é uma característica comum nas pessoas, independente da diversidade social, cultura, econômica ou histórica entre elas, o mesmo acontece entre adultos e crianças. No caso das crianças elas mudam muito rápido de interesses de acordo com seus desejos e curiosidades, a disciplina de história deve ser para o aluno cativante, de despertar no mesmo a curiosidade de saber mais, esse despertar do aluno pode acontecer através de questionamentos, reflexões e curiosidades que os mesmos tenham sobre o seu dia a dia e fatores que influenciaram para ele se desenvolver dessa maneira. O despertar dessa curiosidade no aluno, desenvolve e prepara o aluno a enfrentar situações de sua localidade que são colocadas, participando mais de um futuro coletivo.

3. METODOLOGIA

De acordo com Oliveira (2003, p. 135): “Método é o caminho a ser percorrido para atingir o objetivo proposto”. As metodologias utilizadas para realizar este trabalho foram bibliográficas e a qualitativa.

Bervian et al (2007, p. 61) a pesquisa bibliográfica “Constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Foram realizados estudos em livros, artigos, monografias, revistas e internet, relacionados à área de educação na formação da aprendizagem e formação e da criança e na área de história.

Conforme Zanella (2012, p. 124): “A abordagem qualitativa de pesquisa busca compreender a realidade a partir da descrição de significados, de opiniões já que parte da perspectiva do participante e não do pesquisador”. Nesse método é constatação dos fatos quem envolvem a disciplina de História e suas influências no aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação desenvolve fundamental papel na formação e desenvolvimento da história, envolvendo diversos fatores que influenciaram no futuro das nações.

Neste sentido, com intuito de promover educação de qualidade é tornar as pessoas mais cidadãos, além de desenvolvimentos tecnológicos, políticos, econômicos e sociais, para isso o governo e suas esfera promovem Leis que influenciam nos níveis e fatores que envolvem a formação e desenvolvimento de uma educação de qualidade a todos independentemente das diversidades existentes. Tais legislações sofrem alterações de acordo com os avanços da população como demanda entre outras necessidades de melhoras.

É importante entender as ações do passado para compreender o desenvolvimento das ações atuais e futuras, tanto de determinada localidade, nação, país, continentes e até o mundo.

O ensino fundamental desempenha importante papel na formação intelectual e de caráter da criança, porque é nessa fase que a mente da criança está em formação. Tal fator justifica a necessidade de ensinar utilizando exemplos do cotidiano dos alunos, para melhor serem assimilados. Neste sentido, os familiares também devem fazer parte da formação da educação

dos alunos por terem contatos muito próximos, participarem do cotidiano das crianças, além de serem exemplos a serem seguidos pelos mesmos.

Assim o professor de História deve transmitir o conteúdo o passado, assimilando com fatos conhecidos pelos alunos, incentivando os mesmos a reflexões, formação de opiniões, críticas, curiosidades e interesses de participar de tais fatos, desenvolvendo sua própria história.

Conclui-se que a disciplina de História, além de apresentar o passado para o aluno, promove o entendimento do presente e o planejamento de ações futuras. A história envolve sempre ações no coletivo, assim o aluno vai ter interesse em formar sua própria história, inicialmente com pessoas próximas, na sociedade, e se houver interesse, formará história em espaços maiores tornando-o cidadão.

REFERÊNCIAS

BERVIAN, P. A. C.; SILVA, R. **Metodologia Científica** - 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15/08/2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Biblioteca Digital da Câmara de Deputados. 5ª Edição. Brasília: 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 19/08/2015.

DIAS, M. V. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- *Campus Machado*: 2013. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documentos/TCC-da-Biologia2013/TCC-Mirian.PDF>. Acesso em: 18/08/2015.

FLORESCANO, E. **A função social do historiador**. Tempo Revista do Departamento de História da UFF. Volume. 4. Rio de Janeiro: 1997.

HOFFING, M. A. Z. **As páginas de História**. Cad. Cedes. Volume 23. Número 60. Campinas: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622003000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10/08/2015.

LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 2º Edição. Editora Ibpex. Curitiba: 2008.

LIBANÊO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6ª. Edição. Editora Cortez. São Paulo: 2008.

MAÍEL, M. G. **Importância da Educação Infantil**. 2012. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/importancia-educacao-infantil/importancia-educacao-infantil2.shtml>>. Acesso em: 15/08/2015.

MONTEIRO, A. M. **Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer**. In: DAVIES, Nicholas. Para além dos conteúdos no ensino de história. Access. Rio de Janeiro: 2001.

NOGUEIRA, M. O. G. **Aprendizagem do Aluno Adulto: Implicações para a Prática Docente no Ensino Superior**. 1º Edição. Editora Ibpex. Curitiba: 2010

OLIVEIRA, A. B. S. (coord.); CECCONELLO, A. R.; BARBOSA, C. F.; CÉLICE, E. S; KOUNROUZAN, M. C.; GIORGI, W. A. B. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ORIÁ, R. Memória e ensino de História. *In*: BETTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na sala de aula**. 11º Edição. Editora Contexto. São Paulo: 2006. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: 2000.

PELLEGRINI, M.; DIAS, A. A.; GRINBERG, K. **Vontade de Saber História**. Coleção Vontade de Saber História. 1º Edição. Editora FTD. São Paulo: 2009

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013.

Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/VOvTHqqQ.pdf>.

Acesso em: 18/08/2015

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. 4º Edição. Editora Ibpex.

Curitiba: 2010.

RUIZ, L. K. **A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em:

<http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>. Acesso em: 16/08/2015

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. Editora Scipione. São Paulo: 2004.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2ª edição

Reimpressão. Departamento de Ciências da Administração. Florianópolis: UFSC, 2012.